

O DEBATE
Serviço de Administração
R. Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

Propriedade e direcção das Comissões Políticas do P. R. P. de Aveiro

ASSINATURAS

Ano	6\$00
Semestre	3\$00
Estrangeiro e ultramar	12\$50
Avulso	\$15

Anuncios—linha—\$30
Anuncios permanentes, contrato especial

Fundado por Dr. Jose Barata

DIRECTOR—*Domingos João dos Reis Junior*

EDITOR—*José Pinheiro Palpista*

Toda a correspondência e originaes devem ser enviados á redacção

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 26

Composto e impresso na Tipografia PROGRESSO

(a Electricidade) AVEIRO

REPUBLICANOS!

A Republica, neste soléne momento em que se discute de que lado está o povo, exige uma prova flagrante da vossa dedicação.

Que nesta luta que se vai travar, no domingo, entre os que pugnam pelos interesses de todos e os que defendem os privilegios, atropêlos e coneuções duma casta, os republicanos cumpram integralmente o seu mais sagrado dever que é ao mesmo tempo o mais nobre dos direitos: o de votar.

A' urna, pois, todos pela Republica para que a horda monarquica mais uma vês receba o prémio da sua obra, a compensação eloquente dos seus processos!

Que aos labios de todos afflore este grito sublime:

VIVA A REPUBLICA!

Lista Republicana:

A todos aquêles que se interessam por uma administração municipal sensata, honesta e criteriosa o dever indeclinavel se impõe de sufragar, no proximo domingo, os seguintes nomes de velhos e intransigentes republicanos:

EFFECTIVOS

André dos Reis, advogado
Francisco Augusto Duarte, carpinteiro
Manuel das Neves, professor do liceu
Manuel Barreiros de Macedo, comerciante
Mariano Ludgero Maria da Silva, proprietario
Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, lavrador
Ricardo da Cruz Bento, negociante
João Pereira Campos, industrial
José Migueis Picado Junior, industrial
Antonio Gonçalves de Sousa, lavrador
Elias Marques Mostardinha, lavrador
João da Silva Castro, alfaiate
Antonio Marques da Graça, proprietario
Ernesto Fernandes da Silva, lavrador
Manuel Francisco Braz, proprietario

SUBSTITUTOS

Manuel Rodrigues da Paula Graça, comerciante
Manuel Tomaz Lameiro, lavrador
Manuel Marinho Laranjeira, comerciante
Manuel Marques Guina, lavrador
José Nunes da Ana Junior, proprietario
Antonio Lourenço, proprietario
Manuel de Bastos, lavrador
Diamantino Simões Jorge, lavrador
Manuel de Almeida Junior, lavrador
Manuel Simões Lares, comerciante
Domingos Ferreira Patacão, comerciante
Luiz de Pinho das Neves, comerciante
Manuel Fernandes da Silva, proprietario
Manuel da Graça Paula, comerciante
Francisco Marques da Silva, escrivão

CONVERSANDO...

Ha dois anos, mais ou menos, desenvolveu-se aí entre alguns *republicanos*, de mãos dadas com o sr. Conde de Agueda (outrora *Cão de Agua* na bôca dos seus actuais *amigos*) e mais elementos do monarquismo do distrito, certa febre de regionalismo.

Desfraldada a bandeira da patriótica *et barrigácea* revolta, ao centro da qual numa mescla de cores azul e branco e verde e vermelho se lia o lema: *Pela região!* toda a grei se entregou á divina prégacão, ao carinhoso apostolado.

O amor por este cantinho e seus progressos materiais e morais foi apregoado a todos os cantos da terra pela turba *regio-nalista* que na sua propaganda intensa, em prol dos respectivos ventres, não se cansou de atacar os partidos constitucionais da República senão o próprio regime.

Os defensores da *Ideia-No-*

va, olhando as areias da Barra a Costa Nova, as lamas da Ria, os terrenos de aluvião próximos do Forte, etc, etc, etc, viam ali filões de ouro que, bem aproveitadinhos, *nos* trariam imensas, incalculáveis riquezas!

Iamos ficar todos uns *Crésos!* Desapareceria a miséria! O *Japão* o *Zé Manhenhas* e o *Cadão*, ao ouvirem as afirmações positivas dos *benemeritos*, pensavam já construir, para si, monumentais palácios, onde em luxuosissimas salas de jantar se regalariam com opiparos banquetes, dignos de Lucullo!

O Freitinhos andava tambem radiante e, em dias de maior *carga*, tecia, nos seus *demonsténicos* discursos os mais rasgados encómios á grandeza de alma, á generosidade inexcédível dessa brigada de filantropos que, numa época tão crítica para a Humanidade;

surgia, como por encanto, *unicamente* impulsionada pelo desinteressado amor á sua terra!

Ia-se transformar a face ao Mundo!

Sciante dos propósitos dos *regio-nais*, um núcleo de *aveirenses* chegou mesmo a lançar a ideia de se erguer, ao centro da *Nova-Avenida* um monumento que ficasse atestando á posteridade o altruismo daquêle punhado de «cagareus» que, abatendo as bandeiras politicas, tão galhardamente se ia entregar á realização dos problemas que interessavam ao bem estar geral da região, onde tinham aberto, pela primeira vez, os olhos á luz.

E como a gratidão dos povos é o melhor incentivo, e principal estimulante das energias dos que trabalham pelo «seu bem estar», os homens gritavam, tambem reconhecidos, á multidão entusiasmada: «Tudo por Aveiro! Tudo por Aveiro!...» Depois... foi o que se tem visto e ha de vêr-se! Um desca-

labro! A completa ruina! A completa ruina, sim, que cem contos foram pelo sr. Peixinho lançados pela janela fora, perdulárimamente, com a construção, ali na cerca do convento de Jesus, dum estábulo ou coisa parecida!

Cem contos que poderiam ter sido applicados em obras de importancia e de utilidade geral ali estão perdidos e enterrados! E, entretanto não ha agua, não ha fonte, não ha estradas. Uma vergonha!

E depois de tudo que dissemos nos artigos aqui publicados a Camara acaba de lançar mais 40% sobre as contribuições gerais do Estado!

E' a asfixia do povo!

O Estado agravou extraordinariamente os tributos; a edilidade da presidencia do «super homem», corôa esse agravamento com a tal percentagem que representa dois quintos a mais do que teremos de pagar ao tesouro nacional.

E' de gritar por socorro!

A' insensatez administrati-

va da Camara urge pôr um freio!

Esse freio, esse travão só pode ser posto pelos republicanos que não entraram em bambochatas e mil negociatas que aí se tem visto! E quantas haverá, ás occultas, e que um dia hão de vir á supuração?

Em volta do «republicano» dr. Peixinho agrupam-se os monárquicos, os barriguistas, os comedores. Ha logares, perfeitamente dispensaveis, em varios pontos do concelho pagos a 25\$00 mensais; ha pessoal na Camara, excessivo, cujos ordenados nos levam couro e cabêlo; ha perfeita confusão entre o erario da camara e o do Hospital, instituição que não preenche os seus fins porque não recebe doentes, servindo apenas de «asilão», a algumas creaturas que a empenhoca recommenda.

Se um desgraçado, e isto por varias vezes tem acontecido, cae nessas ruas fulminado por um ataque ou doença re-

